

## Guerra do Paraguai: identidades, lealdades e conflitos.

Prof. Vitor Izecksohn

PPGHIS – UFRJ



### PROGRAMA

#### I – EMENTA

O processo de formação dos Estados Nacionais no Prata foi marcado por guerras civis e internacionais que conformaram as estratégias de formação nacional paraguaia, uruguaia e argentina. A Guerra do Paraguai foi o maior conflito entre estados das Américas e um evento definitivo no processo de centralização política da região. Durante cinco anos e sete meses a contenda mobilizou homens, mulheres e recursos em volumes até então inéditos na bacia do

Prata. As causas do conflito relacionam-se às mudanças na estrutura regional de poder. Durante os anos de 1860 os paraguaios sentiram-se ameaçados por reconfigurações nos territórios vizinhos. Elementos mais conservadores, os Blancos uruguaios e os Federalistas argentinos estavam perdendo espaço para elementos urbanos e liberais, uma influência centralizadora comandada por elites situadas nas cidades portuárias. Essas mudanças levaram a conflitos que terminaram na decisão do presidente paraguaio, Francisco Solano López, de ir à guerra em resposta à intervenção brasileira no Uruguai, rompendo com décadas de neutralidade na política externa daquela república. Posteriormente López invadiu territórios brasileiros e argentinos num esforço desesperado para auxiliar os aliados Blancos. As etapas seguintes do conflito seriam devastadoras.

Essa movimentação ocorreu num cenário de Estados nações recém-unificados ou em processo de unificação, impactando regiões e populações cujas lealdades a essas unidades políticas ainda não se encontravam consolidadas, incidindo contra identidades basicamente locais e algumas vezes transnacionais. Tais ações geraram resistências aos esforços bélicos que muitas vezes ameaçaram o sucesso da mobilização. Elas também geraram manifestações de patriotismo, cujos sentidos ainda não foram suficientemente estudados. Entre as várias manifestações levantadas pela Guerra chama à atenção a cobertura dispensada pela imprensa nos quatro países envolvidos, seja de forma a estimular o patriotismo nascente, seja na função de crítica aos esforços empreendidos por governos e indivíduos.

A Guerra da Tríplice Aliança associa-se a diversos conflitos simultâneos, configurando uma crise federal hemisférica com manifestações semelhantes nos Estados Unidos, México e França, configurando o que a historiografia considera como a *Sangrenta Década de 1860*. A Guerra Civil Americana, a Guerra da Reforma no México e a Guerra do Paraguai no Rio da Prata permitiram aos grupos operando a partir de regiões mais orientadas para o mercado (e mais institucionalizadas politicamente) a oportunidade de estender o controle do poder central sobre as periferias territoriais, cristalizando o Estado Nacional como a principal fonte de soberania. Vagarosamente, porém firmemente, as elites comerciais litorâneas expandiram suas concepções sobre a organização nacional para o resto da população através da violência organizada.

Ao longo da campanha houve guerras civis localizadas: guerras dentro da guerra, cujo transcurso realinhou lealdades e identidades na direção dos Estados nacionais vencedores. Esse movimento

foi particularmente intenso nos territórios da república Argentina e no Uruguai. O Seminário analisará o impacto do conflito sobre as populações civis da Argentina, Uruguai e Paraguai enfatizando a fluidez das identidades políticas, um legado do período das independências. Para esse fim, darei atenção aos entendimentos de Federalistas argentinos e Blancos uruguaios, pensando-os como portadores de uma proposta alternativa àquela dos Estados nacionais nascentes. Também discutiremos as revoltas antirrecrutamento ocorrendo nas províncias andinas, como parte dessa resistência localista, buscando manifestações e significados nos ataques realizados contra escoltas e cadeias. Por fim, observaremos como a intelectualidade federalista analisou os acontecimentos, focalizando os conceitos utilizados na batalha das ideias que marcou os governos de Bartolomeu Mitre e Domingo Faustino Sarmiento.

O curso dará especial atenção à erosão do federalismo e suas consequências no litoral argentino, na região andina e no Uruguai, utilizando a renovada historiografia internacional sobre o assunto e cotejando-a, quando pertinente, com a literatura sobre a formação dos estados no Prata. Discutiremos as concepções de patriotismo, localismo e federalismo, enfatizando os processos de centralização e territorialização ocorrendo na região durante o período considerado.

## **II - OBJETIVOS**

1. Compreender o processo político platino ao longo da mobilização para a Guerra do Paraguai.
2. Analisar como a mobilização para a Guerra afetou os processos de formação dos Estados nacionais na região.
3. Identificar o papel das guerras civis e internacionais na delimitação das fronteiras.
4. Discutir as relações entre as esferas da ordem e da liberdade em cada um dos espaços nacionais, através das discussões dos pactos interprovinciais, das propostas constitucionais e dos acordos internacionais.
5. Pensar a guerra como parte de um processo transnacional expressando uma crise federativa hemisférica.

## **III - CONTEÚDO**

1. A formação dos Estados Nacionais: das independências à Guerra do Paraguai
2. Federalismo e Unitarismo na Argentina

3. Centralização e isolamento no Paraguai
4. Lutas de facção e interferência externa no Uruguai
5. Diplomacia e tensões entre os países do Prata.
6. Guerra e formação de Estados nacionais na América do Sul.
7. A Sangrenta década de 1860 nas Américas.

### III – AVALIAÇÃO

O rendimento dos alunos será aferido com base em participação (até dois pontos); um ensaio (até três pontos) e uma prova (até cinco pontos). A leitura dos textos recomendados para cada aula é obrigatória, assim como a participação nas discussões.

IV - Calendário das Aulas:

**Aula 1: apresentação do curso.**

**Aula 2: A Sangrenta Década de 1860: crise federativa continental e conflitos transnacionais.**

Leituras:

- Jay Sexton, “The Civil War and U.S. World Power”. In Don Doyle (org.), *American Civil Wars: the United States, Europe, and the Crisis of the 1860*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2017, pp. 15-33.
- Erika Pani, “Constitución, ciudadanía y Guerra civil: México e Estados Unidos”. In Guillermo Palacios y Erika Pani (orgs.), *El Poder y La Sangre: Guerra, Estado y Nación en la Década de 1860*. México: El Colegio de México, 2014, p. 63-94.
- Evan C. Rothera, *Civil Wars and Reconstructions in the Americas: The United States, Mexico, and Argentina, 1860-1880*. Baton Rouge: Louisiana State University Press, 2022, pp. 63-87.
- César Guazzelli, “Regiões-Província na Guerra da Tríplice Aliança”. In: *Topoi*, 10 (19). 2009, pp. 70-89.

- Geyer, Michael, and Charles Bright. “Global Wars and Nationalizing Violence in Eurasia and the Americas? The Geopolitics of War in the Mid-Nineteenth Century”. In: *Comparative Studies in Society and History* 38, no. 4 (October 1996): 619–657.

### **Aula 3: As independências na Confederação Argentina e o vácuo institucional.**

Leituras:

- Nicolas Shumway, *A Invenção da Argentina: História de uma Ideia*, pp. 51-78 e 119-156.
- Roberto Schmit, *Ruina y resurrección en tiempos de guerra: sociedad, economía y Poder en el Oriente Entrerriano Posrevolucionario, 1810-1852*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2013, pp. 267-285.
- José Carlos Chiaramonte, “El Federalismo Argentino en la primera mitad del siglo XIX”. In: Marcello Carmagnani (org.), *Federalismos latinoamericanos: México/Brasil/ Argentina*, México: Fondo de Cultura Económica 1996, pp. 224-262.
- Gabriel Di Meglio, “Un ejército de muchos nombres. La difícil formación de las fuerzas militares rioplatenses en la guerra entre las Provincias Unidas y el Imperio del Brasil”. In: *Claves. Revista de Historia*, Vol. 4, no. 7, 2018, pp. 127-162.

### **Aula 4: Uruguai: do artiguismo à ascensão de Flores.**

Leituras:

- Ana Frega, “La virtud y el Poder. La soberanía particular de los pueblos en el proyecto artiguista”. In: Noemí Goldman e Ricardo Salvatore (eds.), *Caudillismos Rioplatenses. Nuevas Miradas a un Viejo Problema*, pp. 101-134.
- Clarel de los Santos, “Escenarios y redes conservadoras en las primeras décadas del Estado Oriental”. In: Magdalena Broquetas e Gerardo Caeto (orgs.), *Historia de los conservadores y las derechas en Uruguay: De la contrarrevolución a la Segunda Guerra Mundial*. Montevidéo: Ediciones de la Banda Oriental, 2022, pp. 55-70.
- Mario Etchechurry, “Blancos transnacionales. Actores y Trayectorias del “primer carlismo” en Uruguay (1839-1872)”. In: Magdalena Broquetas e Gerardo Caeto (orgs.), *Historia de los conservadores y las derechas en Uruguay: De la*

- contrarrevolución a la Segunda Guerra Mundial*. Montevidéo: Ediciones de la Banda Oriental, 2022, pp. 85-100.
- Carla Menegat, “Transportando fortunas para povoar deserta e inculta campanha”: atuação política e negócios dos Brasileiros no norte do Estado Oriental do Uruguai (Ca. 1845-1865), 2015, *Tese de Doutorado*, UFRS, pp. 233-242.
  - José Maria Olivero Orecchia, “La División Oriental “olvidada” en la guerra de la Triple Alianza. Desde el retorno del general Flores a la repatriación de la División. Octubre 1866 – diciembre 1969. In: *Estudios Históricos – CDHRPyB*, Ano VIII, julho de 2015, no 14.

### **Aula 5: O Paraguai: da contrarrevolução de 1811 ao Estado neo-Bourbônico.**

Leituras:

- Herib Caballero Campos, *La Contrarrevolución de 1811*. Assunção: Grupo Editorial Atlas, 2021, pp. 63-84.
- Anahí Soto Vera. 14 de Mayo. *La Alborada de la Libertad*. Assunção: Grupo Editorial Atlas, 2021, pp. 49-71;
- John Hoyt Williams. “Paraguayan isolation under Dr. Francia: a Re-evaluation”. In: *HAHR*, volume 52, 1972, pp. 102-122.
- Michael Kennet Huner, Liberal Youth, Modern Exuberance, and Calamity: Aspirations for Modern Nationhood in Paraguay, 1858-1870”. In: *Contra Corriente*, vol. 12, no. 2, 2015, pp. 140-177.
- Mariana Katz, “Slavery in an authoritarian Republic: the policing of dissent and the rise of State slavery in Paraguay (1821-1840)”. In: *Slavery & Abolition*, , DOI: 10.1080/0144039X.2023.2220692

### **Aula 6: O Império e o Prata.**

Leituras:

- Demétrio Magnoli, *O Corpo da Pátria: Imaginação geográfica e política externa no Brasil, (1808-1012)*. São Paulo: Moderna, 1997, pp. 133-184.

- Daniel Rei Coronato, *Diplomatas & Estancieiros: A Construção Nacional brasileira e a busca do equilíbrio de poder no Prata*. Belo Horizonte: Editora Convexa, 2020, pp. 201-263.
- Rafael de Almeida Daltro Bosisio, *O Recrutamento da Burocracia durante o Segundo Reinado Brasileiro. O caso da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros: 1840-1889*. Saarbrücken: Verlag Editora, 2015, pp. 89-171.
- Gabriel Nunes Ferreira, *O Rio da Prata e a Consolidação do Estado Imperial*. São Paulo: Hucitec, 2006, pp. 131-178.

### **Aula 7: A Confederação Argentina e seus dilemas.**

Leituras:

- Tulio Halperin Dongi, “Introducción”. In: *Una Nación para el Desierto Argentino*. Buenos Aires:
- Beatriz Bragoni e Eduardo Míguez (Eds.). *Un Nuevo Orden Político: Provincias y Estado Nacional, 1852-1880*, pp. 9-146;
- Natalio Botana, “El Federalismo Liberal en Argentina: 1852-1930”. In: Marcello Carmagnani (ed.), *Federalismos latinoamericanos: México/Brasil/Argentina*. México: Fondo de Cultura Económica 1996, pp. 224-262.
- Eduardo José Míguez, *Los Trece Ranchos: Las provincias, Buenos Aires, y la formación de la Nación Argentina (1840-188)*. Rosario: Prohistoria, 2021, pp. 153-196.

### **Aula 8: Brasileiros no Uruguai.**

Leituras:

- Souza, Susana Bleil e Fabrício P. Prado. “Brasileiros na Fronteira Uruguiaia: economia e política no século XIX”. In: Grijó, Luiz Alberto; Fábio Kühn. Cesar Augusto Barcellos Guazzelli e Eduardo Santos Neumann (orgs.). *Capítulos de História do Rio Sul*.
- Grinberg, Keila. Emancipación y Guerra en El Río de La Plata, 1840-1865: hacia una historia social de las relaciones internacionales. In: *Historia Mexicana*, LXIX, 2019, pp. 693-741.

- Carla Menegat, “Transportando fortunas para povoar deserta e inculta campanha”: atuação política e negócios dos Brasileiros no norte do Estado Oriental do Uruguai (Ca. 1845-1865), 2015, pp. 244-282. *Tese de Doutorado*, UFRS, pp. 94-152.
- Menezes, Alfredo da Mota. *A Guerra é Nossa: a Inglaterra não provocou a Guerra do Paraguai*. São Paulo: Contexto, 2012, pp. 13-50.

### **Aula 9: Crise no Prata.**

#### Leituras:

- Williams, John Hoyt. *The Rise and Fall of the Paraguayan Republic, 1800-1870*. Austin: University of Texas Press, 1979, pp. 195-211.
- Moniz Bandeira, L.A. *O Expansionismo Brasileiro e a Formação dos Estados na Bacia do Prata*. Brasília: UNB, 1995, pp. 181-213.
- Doratioto, Francisco. *Maldita Guerra*. São Paulo: Cia das Letras, 1992, pp.23-96.
- Thomas L. Whigham, *The Paraguayan War: Causes and Early Conduct*. Lincoln: University of Nebraska Press, 2002, pp. 77-164.

### **Aula: 10: Paraguai: Mobilização e Front Doméstico.**

#### Leituras:

- Capdevila, Luc. *Una Guerra Total: Paraguay, 1864-1870*. Assunção: SB, 2010, pp.17-90.
- Cooney, Jerry W. “Economia y Recursos Humanos: Paraguay en Guerra, 1864-69”. In: Hendrik Kraay e Thomas Whigham, (eds.), *Muero con mi Patria: Guerra, Estado y Sociedad. Paraguay u la Triple Alianza* Assunção: Tiempo de História, 2017, - pp. 23-43.
- Veran Blinn Reber, “A Case of Total War: Paraguay: 1864-1870”. In: *Journal of Iberian and Latin American Studies*, vol. 5, no. 1, 1999, pp. 15-40.
- Thomas Whigham, “Aspectos Clave de la Larga Resistencia Paraguaya: Disciplina Militar, Cohesión Burocrática, y la Egomanía Indomada del Mariscal López”. In Juan Carlos Garavaglia y Raul Fradkin Orgs.), *A 150 Años de la Guerra de la Triple Alianza contra el Paraguay*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2016, pp. 11-52.



## **Aula 11: Imprensa e Propaganda.**

### Leituras:

- Capdevila, Luc. “O Genero da Nação nas gravuras da imprensa de guerra paraguaya: Cabichuí e El Centinela, 1867-1868”. In: *ArtCultura*, pp. 55-69.
- Johansson, María Lucrecia, “Muera el Imperio y sus esclavos. Responsabilidades, causas y consecuencias de la guerra de la Triple Alianza a la luz de la prensa paraguaya (1864-1870)”. In: *Revista Historia de América, Instituto Panamericano de Geografía e Historia de la OEA*, no. 145. San José/Costa Rica, 2011.
- Balaban, Marcelo. “Voluntários involuntários”: o recrutamento para a Guerra do Paraguai nas imagens da imprensa ilustrada brasileira” In: *Revista Mundos do Trabalho*, no1. Vol. 2, pp. 221-256.
- María Victoria Baratta, “El apoyo a la guerra contra Paraguay en el debate público argentino (1865-1870)”. In: *Páginas*, ano 11, no. 25, 2019.

## **Aula 12: Recrutamento de índios e libertos.**

### Leituras:

- Maria de Fátima Costa, “Los Guaikurú y la Guerra de la Triple Alianza”. In: *Nuevo Mundo Mundos Nuevos*, volumen 6, 2006.
- Alex Borucki, Karla Chagas e Natalia Stalla, “Abolición y Esclavitud en el Estado Oriental del Uruguay, 1830-1860. In: Silvia C. Mallo e Ignacio Telesca (orgs.). “*Negros de la Patria*”: *Los Afrodescendientes en las Luchas por la Independencia en el Antiguo Virreinato del Río de La Plata*. Buenos Aires: SB, 2010, pp. 211-228.
- Ana Maria Arguello, *El Rol de los Esclavos Negros en Paraguay*. Assunção: Centro Editorial Paraguaoio, S. R. L., 1992.
- Vitor Izecksohn, “Freeing Slaves to Fight against Paraguay: Brazilian Freedmen in the War of the Triple Alliance, 1864-1870. In: Fabrício Prado, Viviana L. Grieco e Alex Borucki (orgs.), *The Rio de La Plata from Colony to Nations: Commerce, Society, and Politics*. Londres: Palgrave, 2021, pp.243-264.
- Mario Etchechury-Barrera, “Legionarios, Enganchados y cautivos. Apuntes para una investigación sobre las formas de reclutamiento transnacional durante la Guerra del Paraguay (1864-1870)”. In: Juan Carlos Garavaglia y Raul Fradkin (orgs), *A 150*

*Años de la Guerra de la Triple Alianza contra el Paraguay*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2016, pp.133-160.

### **Aula 13: resistências e identidades no Litoral e Norte Argentino.**

Leituras:

- Juan Carlos Garavaglia, “Las Fuerzas de Guerra Argentinas durante el conflicto de la Triple Alianza”. In: Juan Carlos Garavaglia y Raúl Fradkin (orgs.), *A 150 Años de la Guerra de la Triple Alianza contra el Paraguay*. Buenos Aires: Prometeo libros, 2016, pp.107-132.
- Alabart, Mónica. “Resistencias a la guerra del Paraguay e identidad federal. Los desbandes de Basualdo y Toledo”. In: A Rabinovich & Ignacio Zubizarreta (Eds.). *La Movilización militar y las formas de la política en el espacio rioplatense, 1810-1880*. Buenos Aires: Ediciones UNGS, 2015, pp. 101-131.
- Pérez, Mariana. “Federales y Blancos. Formaciones Nacionales e Identidades Político-Partidarias en la región Rioplatense durante la Revolución de López Jordan de 1870”. In: *Revista Almanack*, no. 33, pp. 1-34.
- Alabar, Mónica e Mariana Pérez, “Conflicto Político y prensa federal durante la Guerra de la Triple Alianza: Entre Ríos, 1864-1867”. In: *Revista de Indias*, LXXIX/276.

### **Aula 14: Resistências e identidades na região andina.**

Leituras:

- María Victoria Baratta, “La guerra del Paraguay y la República Argentina (1864-1870)”. In Federico Lorenz (ed.), *Guerras de La Historia Argentina*. Buenos Aires: Ariel Historia, 2017, pp. 205-223;
- Ariel De La Fuente, *Los Hijos de Facundo. Caudillos y Montoneras en la provincia de La Rioja durante el proceso de formación del Estado nacional argentino, (1853-1870)*. Buenos Aires: Prometeo, 2007, pp. 77-125;
- Francis McLynn, “Consequences for Argentina of the War of the Triple Alliance, 1865-1870”. In *The Americas* vol. XLI, no, 1, pp. 81-98;

- Juan Bautista Alberdi, “Crisis Permanente de las Republicas del Plata”. In Juan Bautista Alberdi, *La Guerra del Paraguay*. Buenos Aires: Edición de América, 1990, pp. 162-221.

### **Aula 15: Pós-guerra**

#### Leituras:

- Wilma Perez Costa, *A Espada de Dâmocles: O Exército, a Guerra do Paraguai e a crise do Império*. São Paulo: Hucitec. 1996, pp. 221-264.
- Eduardo José Miguez, *Los Trece Ranchos: Las Provincias, Buenos Aires, y la formación de la Nación Argentina, (1840-1880)*. Rosario: Prohistoria Ediciones, 2021, pp. 197-223.
- Maria Laura Reali e Maria Gabriela Quiñonez, “Después de La Guerra...Los Centros de Veteranos de la Campaña al Paraguay en el Espacio Rioplatense, (1891-1907)”. In: *Anuario IEHS*, 34 (2), 2019, pp. 183-201.
- Francisco Doratioto, “A ocupação político-militar brasileira do Paraguai (1869-1876)”. In: Celso Castro, Vitor Izecksohn e Hendrik Kraay (eds.). *Nova História Militar Brasileira*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- Ignacio Telesca, “Antes y Después. Del Amor al Espanto. Construcciones Históricas e Historiográficas del Paraguay del Siglo XIX”. In: Juan Carlos Garavaglia y Raúl Fradkin (orgs.). *A 150 Años de la Guerra de la Triple Alianza contra el Paraguay*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2016, pp. 171-200.

#### **V – Bibliografía Complementar:**

ALBERDI, Juan Bautista. *Bases y Puntos de Partida*. Buenos Aires: Editorial Plus Ultra, 1990.

-----, *La Guerra del Paraguay*. Buenos Aires: Hyspamerica, 1988.

BARATTA, María Victoria. *La Guerra del Paraguay y la Construcción de la Identidad Nacional*. Buenos Aires: SB, 2019.

BRAGONI, Beatriz; Eduardo MÍGUEZ (Eds.). *Un Nuevo Orden Político: Provincias y Estado Nacional, 1852-1880*. Buenos Aires: Biblos, 2010.

BREZZO, Liliana M; FIGALLO, Beatriz. *La Argentina y el Paraguay, de la guerra a la integración*. Rosario: Instituto de Historia – Pontificia Universidad Católica Argentina, 1999.

CABALLERO CAMPOS, Herib. “Ciudadanos Amantes de Una Buena Causa”: La Campaña Política de “El Semanario de Visos y Conocimientos Útiles” Durante la Guerra Contra la Triple Alianza. 1865-1868. *História em Reflexão*, 2017, pp. 121-139.

CAPDEVILA, Luc. *Una Guerra Total: Paraguai, 1864-1870*. Ensayo de Historia del Tiempo Presente. Assun;’ao: SB, 2010.

CHIARAMONTE, *Ciudades, provincias, estados: Orígenes de la Nación Argentina (1800-1846)*. Buenos Aires: Emecé, 1997.

DE MARCO, Miguel Ángel. *La Guerra del Paraguay*. Buenos Aires: Booket, 2013.

DORATIOTO, Francisco. O Império do Brasil e a Argentina (1822-1889) in *Textos de História*; revista do programa de pós-graduação em História da UnB. Brasília, v. 16, n. 2, 2008.

\_\_\_\_\_. Paraguai: mediterraneidade e política externa in *Monções, revista de relações internacionais da UFGD*. Dourados (Mato Grosso), v. 4, n. 7, 2015.

DUNKERLEY, James (ed.). *Studies in the Formation of the Nation State in Latin America*. Londres: Institute of Latin American Studies, 2002.

GARAVAGLIA, Juan Carlos; FRADKIN, Raúl. *A 150 años de la Guerra de la Triple Alianza Contra el Paraguay*. Buenos Aires: Prometeo, 2016.

IZECKSOHN, Vitor. *Duas Guerras nas Américas: Raça Cidadania e Construção do Estado nos Estados Unidos e no Brasil (1861-1870)*. São Paulo: Alameda, 2020.

LÓPEZ-ALVES. Fernando. *State Formation and Democracy in Latin America, 1810-1900*. Durham: Duke University Press, 2000.

LORENZ, Frederico (ed.), *Guerras de La Historia Argentina*. Buenos Aires: Ariel Historia, 2015.

MERQUIOR, José Guilherme. “Padrões de Construção do Estado no Brasil e na Argentina”. In John Hall (org.), *Os Estados na História*, pp. 386-421.

OZLAK, Oscar. *La Formación del Estado Argentino: Orden Progreso y Organización Nacional*. Buenos Aires: Planeta, 1997.

RIBEIRO, José Iran. *O Império e as Revoltas: Estado e nação nas trajetórias dos militares do Exército Imperial no Contexto d Guerra dos Farrapos*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011.

ROCK, David. *Argentina, 1516-1986*. 5ed Buenos Aires: Alianza, 1995.

SAGUIR, Julio. *¿Unión o secesión? Los procesos constituyentes en Estados Unidos (1776-1787) y Argentina (1810-1862)*. Buenos Aires: Prometeo, 2007.

SARMIENTO, Domingo Faustino. *Facundo. Civilização e Barbárie*. Petrópolis: Vozes, 1997.

SCAVONE YEGROS, Ricardo; BREZZO, Liliana. *História das relações internacionais do Paraguai*. Brasília: FUNAG 2013.

ZUBIZARRETA, Ignacio. *Unitarios: Historia de la facción política que diseñó la Argentina Moderna*. Buenos Aires: Sudamericana, 2015.

WHIGHAM, Thomas L. *The Road to Armageddon: Paraguay versus the Triple Alliance, 1866-1870*. Calgary: University of Calgary Press, 2017.